

Inclusão de aluna com surdocegueira em escola pública de Macapá/AP
Inclusion of a deafblind student in a public school in Macapá, Amapá State
Inclusión de un estudiante con un adulto sordo en una escuela pública en Macapá/AP

Recebido: 04/02/2019 | Revisado: 17/02/2019 | Aceito: 03/03/2020 | Publicado: 20/04/2020

Nelcicleide Viana Dias Caridade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9099-2669>

Escola Municipal Raimunda da Silva Virgolino, Brasil

E-mail: nelcicleidevdc@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é socializar a escolarização de uma aluna com surdocegueira, em uma escola de Macapá/AP. Apresentaremos aspectos do processo ensino-aprendizagem, recursos didáticos, metodologia, avanços e dificuldades. A aluna, do sexo feminino, tem 10 anos, laudo de surdez profunda e cegueira. Está pela segunda vez no 3º ano do Fundamental I. A professora de sala de aula comum tem nível superior e já foi orientada pela professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), contudo diz não ter profissional para acompanhá-la, logo a aluna não frequentava as aulas. Na SRM, a aluna era assídua e se comunicava com a professora por meio de objetos de referência e da Libras tátil. Realizava jogos e atividades usando o tato e as mãos sobrepostas, e reconhecia os ambientes quando conduzida livremente pela professora. Esta tem nível superior, pós-graduações e está cursando mestrado. Ressaltamos a importância de profissionais capacitados à pessoa surdocega desde a tenra idade ao nível superior, pois se faz necessário atender suas necessidades, respeitando e valorizando seu tempo e seus conhecimentos. Contudo, ainda são notórias as lacunas na escola para acontecer à inclusão, com vistas a oportunizar acesso, permanência e finalização dos estudos.

Palavras-chave: Surdocegueira; Escola comum; Educação inclusiva.

Abstract

The aim of this paper is to socialize the schooling of a deafblind student in a school in Macapá, Amapá. We will present aspects of the teaching learning process, didactic resources, methodology, advances and difficulties. The student is a 10 years-old female, reported with deep deafness and blindness. She is studying at the 3rd year of Elementary I for the second time. The regular classroom teacher has a higher education level and has already been mentored

by the Multifunctional Resource Room (MRR) teacher. However, this teacher says she has no other professionals to accompany students with difficulties, so the student does not attend classes. At MRR, the student was assiduous and communicated with the teacher through reference objects and tactile pounds. She played games and activities using tact and overlapping hands, and recognized the surroundings when conducted freely by the teacher. This teacher has college and postgraduate degrees and is pursuing a master's degree. We emphasize the importance of trained professionals to the deafblind person from an early age to higher education, because it is necessary to meet their needs, respecting and valuing their time and knowledge. However, there are still noticeable gaps in school to become inclusive, regarding the ability of providing access, permanence and completion of studies.

Keywords: Deafblindness; Common school; Inclusive education.

Resumen

El objetivo de este trabajo es socializar la escolarización de un estudiante con sordoceguera en una escuela en Macapá / AP. Presentaremos aspectos del proceso de enseñanza-aprendizaje, recursos didácticos, metodología, avances y dificultades. La estudiante tiene 10 años, con un informe de sordera y ceguera profundas. Ella está en su tercer año de escuela primaria por segunda vez. La maestra de aula común tiene un título universitario y ya ha sido guiada por la maestra de la Sala de Recursos Multifuncionales (SRM), sin embargo, dice que no tiene un profesional que la acompañe, por lo que el estudiante no asistió a clases. En SRM, el estudiante era asiduo y se comunicaba con el maestro a través de objetos de referencia y Libras táctiles. Realizó juegos y actividades usando el tacto y las manos superpuestas, y reconoció los entornos cuando el maestro los condujo libremente. Este tiene un título de educación superior, postgrado y está cursando una maestría. Hacemos hincapié en la importancia de los profesionales capacitados para las personas sordociegos desde una edad temprana hasta la educación superior, ya que es necesario satisfacer sus necesidades, respetando y valorando su tiempo y conocimiento. Sin embargo, las brechas en la escuela para pasar a la inclusión aún son notorias, con el fin de proporcionar acceso, permanencia y finalización de los estudios.

Palabras clave: Sordoceguera; Escuela común; Educación inclusiva.

1. Introdução

As pessoas com deficiência, por muito tempo, não eram consideradas como seres humanos, principalmente, capazes de serem educáveis; eram vistas como animais e possuidoras

de demônios, por não atenderem aos padrões de normalidade da sociedade e assim muitas pagavam alto preço, com suas vidas, ou viviam enclausuradas. A luta por espaço e educação a essas pessoas foi aumentando gradativamente, pela consciência dos familiares e dos próprios seres, em busca dos direitos pelo ensino que tanto tempo lhe foi negado. Dessa forma, sabe-se que a inclusão escolar de pessoas com deficiência surgiu para oportunizar acesso, permanência e participação na sociedade e atender as exigências legais.

Nesse cenário, observa-se que aos poucos as pessoas com deficiência passaram a ser inseridas nas escolas, porém, ainda precisando se adaptar as instituições escolares; assim, percebeu-se a lacuna nos trabalhos dos docentes; então, surgiu a necessidade da formação continuada aos professores para melhor realizarem suas práticas pedagógicas, aos profissionais envolvidos para melhor atender esses alunos com deficiência e seus familiares.

Diante da realidade da Escola Municipal Raimunda da Silva Virgolino que apresenta 26 alunos com laudos frequentando, um desses com surdocegueira, surgiu o interesse de pesquisar a inclusão dessa pessoa; assim, desenvolveu-se este trabalho com objetivo de investigar e mostrar o processo de inclusão escolar da aluna com surdocegueira na escola mencionada; bem como, detalhar o processo de ensino-aprendizagem, a utilização de recursos didáticos e a metodologia empregada; apresentar os avanços obtidos e as dificuldades apresentadas.

Espera-se que este trabalho possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem das pessoas com surdocegueira, oportunizando a prática escolar visando subsidiar conhecimentos aos interessados na temática, em prol de aprimoramento do trabalho, reconhecendo e sabendo das potencialidades dessas pessoas que muitas vezes ficam as margens da sociedade, aprisionadas e invisíveis. Assim pretende-se que a escola realize práticas verdadeiramente inclusivas, respeitando e valorizando as habilidades, potencialidades da aluna, oferecendo e oportunizando o que lhe é de direito para que garanta acessibilidade, permanência e finalização de seus estudos.

2. Metodologia

O presente trabalho é do tipo descritivo, com enfoque qualitativo que, deseja investigar, observar e descrever a respeito da inclusão da pessoa com Surdocegueira na escola comum, suas contribuições no ensino-aprendizagem e o desenvolvimento. A pesquisa qualitativa oportuniza ao investigador ambientes e maneira natural, realizar estudos e interpretar os fenômenos de acordo com as concepções que os pesquisados têm e realizam os fenômenos, produzindo conhecimento a partir da realidade; como menciona Campoy (2018, p. 254, apud

Taylon & Bogdan, 1986) “a pesquisa qualitativa como aquela que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, faladas ou escritas, e as condutas observáveis” (p. 20).

Para tanto foi utilizado a técnica de entrevista visando oportunizar o contato próximo entre entrevistador/entrevistado em busca de conceber o processo em questão detalhadamente, conforme Guerra (2014). E a observação participante, a fim de investigar e contribuir no processo; como menciona Alvarenga (2014) “[...] que o observador participa diretamente, é dizer participa nas atividades com o grupo objeto da investigação [...]” (p.84). Assim, os registros são feitos imediatamente para não esquecerem e não perderem as informações. As entrevistas, foram coletadas e registradas com a utilização do instrumento, Guia de entrevista, que conduzirá o processo, proporcionando modificações necessárias, sem que o pesquisador se desvie do tema no momento da entrevista, segundo Campoy (2018).

Ainda foi utilizado a técnica de observação referente as práticas docentes com aluna surdacega, em que o investigador discorre, por meio de registros, o que ocorre e sem interferência; conforme mencionam Prodanov & Freitas (2013) “descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados” (p. 52).

A pesquisa ocorreu na E.M.E.F. Raimunda da Silva Virgolino, situada na zona Norte da Capital de Macapá, no Estado do Amapá, em um bairro periférico, no mês de maio de 2019. Este ano tem 987alunos matriculados no fundamental I. Atende 26 crianças público-alvo da Educação Especial: Transtorno do Espectro de autismo – (TEA) -13 alunos, Pessoas com surdez – (PS) - 2 alunas, Baixa Visão- (BV) - 2 alunos, Deficiência Intelectual – (DI) – 5 alunos, Deficiência Múltipla- (DMÚL) – 1 alunos, Síndrome de Jacobsen -1 aluno, Síndrome de Dushenne -1 aluno e com Sudocegueira -1 aluno; o estabelecimento de ensino tem 03 professoras para o Atendimento Educacional Especializado- AEE de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008 e 03 professores auxiliares que também exercem função de cuidadores, de acordo com a Lei Berenice Piana 12.764/12.

A aluna, nominada “X”, tem surdocegueira, como classifica Bosco et al, (2010, p. 10) apud Lagati (1995) denomina “A palavra sem hífen indicaria uma diferença, uma condição única e o impacto da perda dupla é multiplicativo e não aditivo.” (p. 306). Está matriculada pela segunda vez no terceiro ano do fundamental I, tem 10 anos, possui laudo clínico de surdez profunda e cegueira.

Para este estudo foram observados os ambientes: a sala de aula comum, onde a aluna é matriculada e Sala de Recursos Multifuncional – (SRM), segundo Ropoli (2010).

são espaços localizados nas escolas de educação básica, onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Essas salas são organizadas com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público alvo da educação especial, em turno contrário à escolarização (p.31).

Espaço com móveis e diversos materiais e recursos didáticos-pedagógicos e tecnológicos para acessibilidade dos alunos matriculados e que frequentam o ambiente no turno inverso a escolarização. A aluna nos espaços, e os demais profissionais envolvidos no processo. As professoras serão nominadas A e B da sala de aula comum e do AEE, respectivamente, para tanto foram arguidas as docentes referentes a formação, a prática em relação ao ensino para a aluna, os avanços e as dificuldades para realização do processo de ensino-aprendizagem, através de entrevistas.

Na sala de aula comum, no primeiro dia, foi percebido a ausência da aluna em classe. Quando perguntada a professora pela ausência da aluna, “A” disse não ter profissional para acompanhá-la em sala, por isso a aluna não frequenta o ambiente, tem 27 alunos sem deficiência, uma surda e uma surdocegueira. Não sabe como “X” chegou no terceiro ano. Quanto a sua formação, mencionou ter formação em pedagogia, porém, não saber como trabalhar com a aluna em estudo. Se trabalha em parceria com a professora “B” da SRM, “A” respondeu, que a professora “B” sempre conversa a respeito e sugere atividades por meio de alto relevo, em contraste e em Libras tátil.

Na SRM foi observado que a aluna era assídua; todos os dias frequentava o AEE, quando chegava a professora “B” disponibilizava a chave de seu carro, pendurada em sua cintura, fazia seu sinal na sobrelanceira de “X” com a mão da mesma, realizava o sinal em Libras de sentar próximo do olho esquerdo da aluna, que demonstrava reconhecimento e sentava; a professora “B” desenvolveu um caderno de atividades sensorial, que utilizava com “X”. A professora e a aluna realizavam atividades de psicomotricidade de encaixe, com as mãos sobrepostas e realizavam os sinais em Libras das referidas cores; “X” realizava os encaixes corretamente, porém, ainda não conseguia realizar de maneira autônoma os sinais das cores. A professora “B” apresentava os jogos de retirar e pôr, “X” os realizava e fazia os reconhecimentos dos objetos maiores e menores encaixando-os corretamente.

A professora “B” estava trabalhando as formas dos objetos por meio de barbante preto colados no papel A4 e depois realiza os sinais em Libras com as mãos sobrepostas. Utilizou uma prancheta feita de papelão, com tela, onde realizavam juntas os contornos e posteriormente “X” reconhecia as formas. Essa professora trabalhou os objetos ex: colher para exemplificar a hora do lanche, copo para beber água, casinha em plástico e o sinal em Libras demonstrando

hora de ir para casa, caderno e lápis para estudar e os sinais em Libras; a docente entregava os sapatos a “X”, uma banda por vez, “X” os calçavam perfeitamente e compreendia que é hora de sair;

Nos espaços escolares, a professora “B” conduzia “X” ao seu lado, sem tocá-la; assim, “X” se locomovia para o lanche, banheiro; reconhecia, identificava e sabia onde era sua sala de AEE e seu lugar para sentar; se alimentava sozinha, tomava os líquidos. Porém, ainda precisava de ajuda para realizar as atividades de higiene.

Quanto a formação, a professora “B” disse ser formada em Letras, tem o curso de aperfeiçoamento e Pós-graduação em AEE, Tradutor/intérprete e docente de Libras, está cursando Mestrado em Educação e gosta de buscar conhecimento a respeito. Quanto a orientação para a professora da sala de aula comum, mencionou que orientou, oportunizando sugestão de atividades e não permitiu ainda que a aluna ficasse na sala regular sem fazer nada, rodando e ou mexendo os colegas e os materiais. Pois, sabe da importância de “X” frequentar a sala comum para o seu desenvolvimento social, cultural, educacional, psicológico, integral; porém, reconhece a necessidade de ter um profissional para auxiliar nas tarefas escolares. A professora mencionou, que a diretora já solicitou por diversas vezes à Secretaria Municipal de Educação, porém ainda não foi atendida.

3. Resultados

Os resultados obtidos foram primeiramente através de observações na escola, dessa maneira foi observado que a gestão da escola é envolvida no processo educacional, pois, já realizou inúmeras solicitações a Secretaria Municipal de Educação referentes a mais 02 professores para a Educação Especial, professores auxiliares e cuidadores para melhor desenvolver o processo de ensino.

Na sala de aula regular de ensino, percebeu-se a necessidade de formação continuada para a docente visando conhecimentos quanto a especificidade que o caso requer e de um profissional, o guia-intérprete, segundo Bosco, Mesquita e Maia, (2010) para auxiliar a pessoa na comunicação como um sistema de comunicação, a professora regente nas atividades com a aluna para que ela possa frequentar o ambiente, se sinta segura e adquira autonomia. Bem como, incluir “X”, porém com profissional que a mesma precisa e a professora interaja com a ela, em prol de vivenciar e aprimorar a prática pedagógica.

A professora da sala comum possa oferecer os meios que “X” desenvolva suas competências a partir de suas habilidades, como Welchmann (1997) citado por Gomes (2014,

p. 150) “ Se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender.”(p. 91); oportunizando diversas possibilidades que promovam aprendizagens.

Logo, foi observado que a professora “A” segundo Bosco et al (2010) não demonstrou interesse em acolher a aluna, pois, continuava seus trabalhos relacionados aos alunos sem deficiência e não realizava práticas que propiciasse o envolvimento da aluna, demonstrava-se bem.

A professora “B” utilizava segundo Bosco et al, (2010) a técnica de mão sobre mão, onde era oferecido o conhecimento, reconhecimento para realizar o manuseio com as mão do professor por baixo da mão da aluna ou o inverso; bem como, os objetos de referências segundo Maia et al (2008) citada por Bosco et al (2010) “os quais têm a função de substituir a palavra e, assim, podem representar pessoas, objetos, lugares, atividades ou conceitos associados a eles” (pp. 12 - 13), bem como, a antecipação com os objetos para estabelecer a comunicação do que se pretende de uma ação sub sequencial. Tem um ambiente estruturado, o qual X reconhece de maneira autônoma.

4. Conclusão

Durante os momentos de entrevistas e observação nos ambientes, observou-se na SRM a aluna recebia apoio de sua professora, de recursos e realizava as atividades; que sua genitora é presente na escola; a escola tem se preocupado em oportunizar a inclusão; solicitando junto a Secretaria Municipal de Educação profissionais para garantir a participação da aluna em sala de aula regular, há orientações metodológicas da professora da SRM para a Professora da Sala comum, ainda assim, demonstrou – se insegura e a aluna ainda permanece as margens.

Na escola, observou que a professora da SRM oportunizava à aluna segurança, assegurando autonomia em sua locomoção nos ambientes como corredores, banheiro, refeitório, SRM de maneira independente; e na alimentação; compreende seu querer algo por movimentos de pegar ou de utilizar a mão do outro; não querer, não gostar e não está satisfeita por exprimir choros e zangar.

Assim, ainda há lacunas a serem preenchidas, por falta de profissionais com qualificação para contribuir no desenvolvimento e dá suporte na sala regular, de sinalização nos espaços e formação continuada aos participantes do processo, em especial à docente da sala comum.

Portanto, o trabalho com às pessoas surdocegas de sua mais tenra idade ao nível superior precisa voltar atender suas necessidades, respeitando e valorizando a especificidade de seu

tempo e seus conhecimentos; bem como, requer compromisso, profissionais capacitados, recursos tecnológicos e didáticos-pedagógicos para desenvolver a inclusão, visto que incluir não se resume apenas em oferecer vaga, mas, sim oportunizar acesso, permanência e finalização dos estudos; principalmente contribuir na formação do ser como pensante e atuante da sociedade.

Referências

Alvarenga, E. M. (2014). Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: *normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Assunção, Paraguai:

Bosco, I. C. M. G., Mesquita, S. R. S. H., & Maia, S. R. (2010). A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: *surdocegueira e deficiência múltipla*. Brasília, Brasil: Ministério da Educação.

Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.

Gerra, E. L. de A. (2014). Manual pesquisa qualitativa. Belo Horizonte, Brasil: Copyrigh.

Gomes, J. de C. (2014). Implicações da Educação Escolar de Alunos com Deficiência Intelectual e Transtornos Globais do Desenvolvimento na Prática Docente (Tese de Mestrado) Universidade nove de Julho, São Paulo, Brasil, Recuperada de <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/574/1/Joseleine%20de%20Campos%20Gomes.pdf/27/12/2019>.

Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF. Recuperado em 27 dezembro, 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

Prodanov, C. C & Freitas, E. C. de. (2013). Metodologia do trabalho científico: *métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale.

Ropoli, E.A., Mantoan, M. T. E. Santos, M. T. C., & Machado, R. (2010). Educação Especial na Perspectiva da Educação Escolar: *A escola comum inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Nelcicleide Viana Dias Caridade – 100%